

O Mundo dos Psitacídeos

Continuação 16

Conceitos Gerais

Sexagem: Embora haja ampla divulgação em todo mundo de que há dimorfismo sexual entre as katharinas, apontando que os machos têm maior concentração de negro nos ombros do que as fêmeas e que a cor negra se estende mais nas penas centrais da cauda, essa visualização deve ser vista com reservas.

Primeiro: em exemplares filhotes, essa identificação é difícil.

Segundo: nas mutações, é muito mais difícil.

Terceiro: exemplares com penas mais claras ou escuras, podem se apresentar como machos ou fêmeas, indistintamente. Nós mesmos já tivemos exemplares machos com pouca coloração de negro e fêmeas com muita coloração, confundindo a sexagem.

Quando temos dois exemplares sexados, que já reproduziram, dando a certeza de “casal”, realmente percebemos que o macho difere da fêmea.

Mas se misturarmos com outros, será difícil acertar o sexo, só pela aparência. A abertura da bacia pélvica da fêmea adulta é maior e mais arredondada que a dos machos. Antes da sexagem por DNA, esse era o método utilizado, que apresentava grande probabilidade de acerto.

Não perca tempo! Sexagem por DNA! Se não tiver veterinário, adquira um “Kit”, vários laboratórios especializados já comercializam.

Segredos do manejo

Casal devidamente sexado e acasalado deve ser mantido. Evite ficar “abrindo” os casais, trocando machos ou fêmeas, depois de acasalados.

As Katharinas quando escolhem os parceiros não se separam, salvo por morte ou “desaparecimento”. Quando separadas

no mesmo recinto, ficam se “comunicando”, relutando a aceitar o novo parceiro.

Mesmo que ocorra a morte do macho, por exemplo, e a fêmea estiver chocando, introduzir um “novo” macho na gaiola ou viveiro, é morte certa, com extrema violência, logo que a fêmea perceber o “intruso”.

Jamais colocar Katharinas em gaiolas ou jaulas que já tenham outras acomodadas, mesmo em grande quantidade. Todas elas atacam o “invasores”.

São pequenas, mas têm bicos fortíssimos!

Fêmeas, geralmente, são mais agressivas e, ao pegá-las na mão, coloque o dedo polegar na mandíbula inferior, junto ao pescoço, enquanto segura a ave, para contenção. Ao descuido, inevitável bicada cortante!

Se tiver muita dificuldade, use uma luva grossa ou pegue-a com um pano ou rede tipo “coador”.

No dia-a-dia as Katharinas são tranquilas, reconhecendo o dono, logo que este entra no criadouro, fazendo o característico ruído (acredite, há Sites na Internet de sons de Katharinas!). Acostumadas, são bem mansinhas a ponto de quase comerem na mão do dono, quando colocamos frutas e verduras.

Gostam de caminhar pela jaula ou gaiolão. Só voam quando assustadas, emitindo ruídos característicos. As fêmeas, quando saem do ninho e percebem a presença de estranhos, “sai correndo” de volta, subindo pelas grades.

Como a maioria dos psitacídeos, “pegam” alimentos sólidos com as patas, que atuam como se fossem mãos.

Paradas, levantam a cauda curta e abaixam a cabeça, em posição engraçada. Quando sentem-se presas, “seguram” forte a grade com os dedos como proteção.

Alimentação: Como todos os

psitacídeos, o manejo diário é essencial para o sucesso, com água limpa (coloque garrafinhas) e se colocar pote de água, logo que tomarem banho, tire-o fora, porque essa água de banho vai ficar suja.

Sementes: Existem sementes boas no mercado, (a mesma para periquitos, agapornis, calopsitas, psitacídeos pequenos, etc.). Escolha a que melhor satisfazer suas condições e facilidades. As katharinas não são tão exigentes, desde que sejam sementes limpas. Não exagere no girassol, para que as aves não se tornem obesas.

Verduras: Também não exagere, porque, em grande quantidade, tornarão as fezes muito líquidas, sujando gaiolas, paredes, fundos, poleiros, etc. Uma folha diária de catalônia (espécie de almeirão amargo), facilmente encontrada, é suficiente.

Frutas, legumes e cereais: Adoram maçã! Um pequeno pedaço diário também é suficiente. O exagero provoca fezes muito líquidas e sujeira no criadouro. Algumas comem cenoura, se acostumadas. Outras, nem mexem. Milho verde, natural, pode ser dado um pedaço diário de 2 cm. Com filhotes, pode dar um pouco mais de milho verde, durante a criação.

Farinhada: Na criação é essencial. Algumas só comem farinhada quando têm filhotes, por isso é importante manter a frequência.

Também já dissemos, existem diversas farinhadas boas no mercado. Escolha uma que, de preferência, seja para psitacídeos, facilmente encontrada e que o preço seja compatível.

Suplemento de cálcio (Blocos de calcário, Osso de ciba) e areia com minerais: katharinas filhotes e fêmeas necessitam de muito cálcio. A areia com minerais (“Grit”) se encontra facilmente em empresas nacionais e estrangeiras.

Coloque a areia em potes pequenos, renovando-a frequentemente. Os blocos de

cálcio ou osso-de-ciba: amarre-os ou prenda-os na jaula, próximo aos poleiros.

Poleiros: olhando de frente para a jaula, coloque um no lado esquerdo e outro no lado direito. No meio, na parte do chão, pode colocar um poleiro para que as aves possam se alimentar com mais facilidade nos potes, sem pisar direto no fundo.

Bandeja com jornal: troque frequentemente o jornal da bandeja, devido às fezes mais líquidas das katharinas. Mantenha potes sempre limpos.

Segredo de alimentação: Uma das razões do sucesso na criação: trigo pré-germinado! Um grande alimento para adultos e filhotes. Compre sementes de trigo integral (grandes Supermercados vendem, além de cerealistas). Coloque de molho, em vasilha de plástico, cobrindo com água (trocando a água, para evitar fermentação) e, após, 24 horas, lave bem com peneira ou jato de torneira. Para cada casal, 1 colher de sopa diária, em pote pequeno (aquele de cerâmica branca, também usado para farinha).

Mantenha o trigo restante na vasilha de molho, lavando-o periodicamente e dando diariamente para as aves. Com filhotes, pode dar à vontade, que é excelente alimento. Lembre que as katharinas só comem o cereal (miolo), deixando as cascas.

Acostume as aves com a mesma alimentação, evitando trocas bruscas, principalmente durante a criação. Como nos seres humanos, a mudança de alimentação provoca reações no organismo, até nova adaptação.

Vermifugação: Antes da criação, vermifugue as aves, preferivelmente com análise de fezes pelo veterinário de sua confiança. Há bons veterinários de psitacídeos, assessorando criadores. Informe-se! Também, já há vermífugos mais eficientes para aves, com ótimos resultados.

Banhos de borrifador: Adoram banhos de chuva ou esguicho de borrifador de plantas.

Vindos de florestas, como a maioria dos psitacídeos, onde ocorrem chuvas abundantes, fornecem-lhes ambiente úmido e morno para a sua higiene e conforto. Quando oferecemos a névoa de água com o borrifador, elas penduram-se de cabeça para baixo e abrem as asas para

se molharem. Em dias de calor, “borrifar” com nuvem de água é motivo de tranquilidade, higiene, dando saúde e penas limpas e brilhantes às katharinas.

Colônias ou Individual? - Na natureza, andam em bandos de 6 a 30 aves e nidificam em troncos de árvores, em casais.

Em cativeiro, poucos criadores no mundo tentaram criar em colônias, mesmo em viveiros amplos. Fica difícil colocar vários ninhos e ainda controlar a genética de todos, principalmente acasalamentos de mutações.

Martin Raymond e sua família (Bélgica) criam em viveiros. Mas, também, só têm katharinas verdes! Não têm mutações. Parece que criam com finalidade de “malabarismos” das Katharinas, que sobem em cordas, argolas, andam em trilhos, etc.

São aves inteligentes por natureza e se afeiçoam aos seus donos.

A melhor fórmula encontrada foi a de criação individual, permitindo controlar os casais e fazendo acasalamentos criteriosos.

Podem ficar vários casais no mesmo ambiente, desde que sejam “par formado”. Machos ou fêmeas separados (casal “aberto”) dentro do mesmo recinto ou em local próximo, ficam se “chamando”, atrapalhando a criação.

Melhor ainda se os casais forem colocados no recinto, sem que possam se ver, mas possa se ouvir, colocando proteção na lateral das gaiolas.

Já criei em gaiolas, (80 cm comprimento, 40 de largura, 40 de altura, aproximadamente – aquela, chamada G-3 – tipo “voadeira” de canários), baterias em viveiros (vãos de 1m de frente x 50 cm de altura x 50 cm de profundidade, com grade e porta na parte da frente) e em jaulas (aquela feita para Agapornis) de 1m x 1m x 1m.

Todas funcionaram bem. A diferença é que, na gaiola de 80 x 40 x 40 cm, o ninho

tem que ficar do lado de fora, com grande risco de fugas. Na jaula de 1 metro (projetada para Agapornis, com um “corredor” para colocar o ninho), ele fica dentro dela e só é “puxado” quando se faz a inspeção.

Claro que, em jaulas, você tem mais espaço para colocar alimentos, potes, poleiros, etc. e, em gaiolas, o espaço fica pequeno, tendo que ficar abrindo as portas com cuidado, para evitar sustos e fugas.

SEGREDOS DA REPRODUÇÃO

As Katharinas se tornam adultas, prontas para a criação, aproximadamente em 8 meses após o nascimento. Melhor utilizar aves acima de 1 ano de vida. Elas não têm época certa para a criação, preferindo os meses de maior calor. Vivem em média 10 anos. Criarão bem durante 6 anos.

Após esse tempo, posturas irregulares ou nenhuma postura, tornando-se apenas aves de companhia, calmas e tranquilas.



Velhinhas, morrerão quase simultaneamente, sem motivo aparente.

Durante a vida reprodutiva, são ótimos pais, tratando bem os filhotes.

Para a reprodução, em primeiro lugar, você precisa colocar uma caixa de ninho.

Há caixas de ninhos verticais (para *agapornis* e *neophemas*) e ninhos horizontais (aquele que tem quarto-e-sala, usado para a criação do periquito ondulado australiano).

Katharinas criam em qualquer desses ninhos e se tiver um canto no viveiro ou bateria, vão escavar esse canto e ali mesmo vão fazer o ninho. Tive um casal, que estava em uma bateria no viveiro, na parte de cima, onde havia uma tela protegendo as telhas, em caso de acidente. Furaram a tela e fizeram o ninho no canto da cumieira. Somente após saírem os filhotes foi possível tampar o buraco.

Mas, sem dúvida, a melhor caixa é a horizontal (usada para criação de periquitos australianos).

Tem que ser o ninho grande, (não pode ser aquele pequeno de aviculturas usado para periquitinhos australianos comuns).

Medidas dos ninhos: 30 cm x 15 cm x 15 cm. Buraco de entrada de 6 cm de diâmetro, com um poleiro na porta, para facilitar o acesso.

Ideal que o ninho tenha a tampa na parte de cima, como se fosse a tampa de uma caixa, pregada apenas de um lado, permitindo que se abra como um alçapão e que, ao abrímos a tampa do lado do ninho, a ave vá para "sala" (pequena divisão do meio) e à porta de saída, caso contrário a ave pode se assustar e, acuada, voará em sua direção. Alguns fabricantes de ninho não percebem essa diferença, colocando a abertura do lado contrário, ao se levantar a tampa. Se isso ocorrer, tire a tampa e pregue-a para que abra no sentido ninho-sala-saída.

Se for criação em jaulas, pode colocar o ninho naquele corredor de grade superior, que possui uma porta de abertura e o ninho vai ficar no lado de dentro com a "boca" (entrada) próximo ao poleiro da direita. Se for em gaiolões, ninho do lado de fora, com a boca de entrada para o lado de dentro, cortando-se alguns arames ou aproveitando a portinhola da parte de cima do lado direito ou esquerdo (se você

for canhoto). Cuidado ao levantar a tampa de cima, para abrir o ninho. Podem se assustar e, se saírem do recinto ...esqueça! Sempre colocar corredores de contenção nos criadouros, para evitar fugas e decepções.

Cuidado também quando a fêmea estiver chocando. Algumas atacam quando mexem no ninho. Se precisar manusear ovos ou filhotes, acostume a "bater" de leve na caixa e levantar a tampa do ninho, para que ela saia.

Se for demorar muito, coloque um papelão ou madeira na porta da entrada, porque, geralmente, em choco avançado ou com filhotes, elas voltam rapidamente.

Não desmanche o ninho! (sim, Katharinas fazem NINHO!)

Nesse fato, desconhecido para muitos, reside o outro segredo do sucesso!

Coloque no côncavo da caixa um pouco de serragem fina, o suficiente para uma pequena "cama".

Depois disso, coloque como se fosse um telhado, cobrindo o "teto" do ninho, logo abaixo da tampa de abertura, uma camada de palha-de-coco seco.

Você tem 4 maneiras de providenciar essa palha de coco seco para o ninho.

A primeira: pegue o coco verde, aquele que você tomou a água geladinha, abra no meio e tire o resto da polpa. Amasse bem, com martelo ou marreta, toda a fibra verde, como se fosse uma manta e deixe secar. Após seca, a fibra pode ser utilizada.

A segunda maneira: existem vasos de fibras de coco seco, que substituem os vasos de xaxim. Compre o vaso e desmanche, aproveitando a fibra, que já está seca em camadas. O problema é que ainda não são muito baratos.

A terceira maneira: Já estão disponíveis em casas de jardinagem e nos Hipermercados, no setor de plantas, "Fibra de coco", que usam para jardins, vendida em sacos plásticos. Preço razoável e quantidade razoável.

A quarta maneira é rápida, eficiente e barata: Nos supermercados vendem o coco já maduro (e a fibra ficou bem seca, quase soltando). Os cocos secos ficam expostos em bancadas. Discretamente, vá tirando com as mãos as palhas dos cocos e colocando no saco plástico, até formar uma boa quantidade. Se quiser, também

pode comprar um coco, que é muito barato, levando junto toda a fibra que você tirou dos outros cocos, só para não ter que dar explicações na saída.

Se algum funcionário, caixa ou segurança do Mercado lhe perguntar o que vai fazer com aquela palha de coco, fale que é para fazer um "chá para descansar os pés, que é muito bom ..."! (água quentinha de fibra de coco!) Não tente explicar que é para fazer ninho de katharinas! Ninguém vai entender! E poderão chamar a polícia ou o carro de dementes ...

Colocada a camada da fibra seca do coco, tampe a caixa e logo as katharinas farão um belo ninho em forma de cúpula trançada. Você vai se impressionar com a habilidade delas. Feito o ninho, logo virá a postura da fêmea, que permanecerá no choco, dentro da "bola" de ninho, enquanto vai sendo alimentada pelo macho, que fica "vigilante" e visitando-a com frequência.

Dos psitacídeos, é o único que nunca presenciei o acasalamento. Devem fazê-lo dentro da caixa do ninho.

Postura: Geralmente de 4 a 6 ovos botados em dias alternados. Só a fêmea choca. Às vezes o macho fica no ninho com a fêmea, mas não choca os ovos.

Apenas fica em sua companhia, alimentando-a e "falando" (emitindo sons característicos) com ela.

Incubação: em média 20 a 21 dias, vão nascendo os filhotes pela ordem da postura dos ovos. Durante a incubação, procure "borrifar" as aves com frequência e, se tiver muito calor, pode até "borrifar" em volta da caixa do ninho, para manter a umidade.

Alimentação com filhotes: não esqueça a farinhada, milho verde, a verdura (pouco), o trigo em grão, que os pais darão em abundância aos filhotes. Água limpíssima e sementes de boa qualidade, com um pouco mais de girassol.

Na criação, também funciona bem o girassol pré-germinado (de molho na água, igual ao trigo).

Com bastante alimentação, dificilmente morrem os filhotes, salvo se estiverem com alguma deficiência.

Abra um pouco a parte de cima do ninho (a palha), só o suficiente para

observar ou manusear (preferível não manusear os ovos e só pegar filhotes, rapidamente!, para anilhar). Após emplumados, pode pegá-los tranqüilamente, não esquecendo que eles aprendem rápido a bicar e tomar cuidado com o “jato” de fezes líquidas, que os filhotes expelem. Conforme os filhotes vão crescendo, o ninho vai se desmanchando, formando uma camada compacta de palha e excrementos, que não atrapalham em nada, sem necessidade de limpeza.

Anilhamento: a partir de 7 dias, fique esperto, para o anilhamento. O tarso das katharinas é curto e grosso. Se passar da data de anilhamento, vai ser impossível colocar o anel na medida correta, exigida pela FOB: diâmetro 4,5.

A operação de anilhamento tem que ser rápida, porque o filhote, já bem “gordinho”, com o choque de ser tirado do ninho, pode estressar e morrer na sua mão. Faça com calma, usando um pano ou uma toalha aquecida, para não haver o choque térmico. Nessa hora, avise para que não seja incomodado durante o anilhamento. Leve um palito fino, azeite ou vaselina (para passar na pata) e o pano aquecido. Coloque primeiro a anilha, nos três dedos maiores, passando até a junta, empurrando, com cuidado passando pelo 4º dedo restante. Para tirar o dedo que fica preso na canela junto com o anel, com cuidado, puxe-o com um palito. Cautela para não ferir a perna da ave, que inflamará e inchará, tendo que cortar o anel que vai ficar “estrangulado”. No mundo inteiro, não encontraram uma boa solução para o anel de katharinas. Na Itália, o anel é de 4 mm feito de alumínio. Aqui no Brasil, a dificuldade é que o anel tem muitos dados (criador, ano, clube, número, FOB) e não pode ser “encurtado”, fazendo com que fique praticamente em toda a pata do filhote. O nosso anel (FOB) é de boa qualidade.

Separação de filhotes: Logo que emplumam, se aventuram atrás dos pais na saída do ninho. No começo ficam todos juntos. Logo, a mãe vai fazer nova postura e não vai se incomodar com os filhotes anteriores, que querem ficar no ninho com ela.

Percebendo que os filhotes estão bem emplumados, limpe ou substitua o ninho,

repetindo a operação de colocar serragem e o “teto” de fibra de coco. Se quiser usar o mesmo ninho, retire-o, lave muito bem com sabão e cândida, seque com um pano e seque-o com chama de fogão ou maçarico (sem queimar a madeira e com cuidado). Recoloque o ninho e haverá novo ciclo, repetindo-se até que as aves, por si mesmas, parem a criação. Elas sabem quando devem parar de criar. Geralmente, três posturas por temporada. Mantenha o ninho sempre na gaiola ou jaula, mesmo quando não estiverem criando. Servirá de abrigo e refúgio para as aves. Se você controlar o tempo de incubação, poderá deixar os filhotes anteriores com os pais, até o nascimento dos irmãos. Percebendo que vão nascer novos filhotes, separe-os com cautela, colocando-os em local só para eles. Futuramente, poderão ser separados individualmente. Não misture nas gaiolas os filhotes com idades diferentes e jamais coloque um só filhote em gaiola com outros, que o atacam e matarão.

SEGREDOS DAS MUTAÇÕES

Diversas mutações surgiram no mundo, partindo da cor selvagem (verde).

Surgiu a mutação azul, que é autossômica recessiva (para que o azul possa aparecer na plumagem, ele terá que ter dois alelos para a cor). Logo, se tiver apenas um ou nenhum alelo, a geração será verde.

Veio a adição do fator escuro, tanto na linha do verde como do azul.

Na linha verde: jade (1 fator escuro), oliva (2 fatores escuros).

Na linha azul: cobalto (1 fator escuro), malva (2 fatores escuros).

Surgiram as mutações sexo-ligadas: lutino e canela.

O azul foi acrescentado ao lutino, surgindo o cremino.

Novas mutações estão se apresentando, ainda sem o conhecimento completo da herança genética. Na Bélgica, Martin Coppejans e Vanden Berghe, apresentaram, em 1998, aves com diluição tanto na linha do verde, como na linha do azul, parecidos com o Golden Sherry dos Agapornis roseicollis.

Foram chamadas de “prateado” (o

diluído da linha do azul) e “dourado” (o diluído da linha do verde). Nas aves diluídas do fator escuro, chamaram de “turquesa”.

Defendem que a herança é co-dominante (ou dominância incompleta).

Trouxe da web algumas fotos dessas Katharinas “diluídas”. Se for realmente uma mutação, esta “tirou” praticamente toda a marcação das katharinas. Talvez, por isso, vez ou outra, se diz que surgiu o fator “violeta”, porque a diluída azul-malva fica parecendo mesmo violeta.

E o Albino verdadeiro? E o branco? E o amarelo?

Em princípio, como o azul das katharinas não é azul verdadeiro, mas azul-pastel, não foi possível eliminar todo o pigmento amarelo, ficando um branco-amarelado (creme-cremino).

De qualquer forma, se já existem, não chegaram até nós, e sem sermos os donos da verdade, há dúvidas sobre fotos de alguns sites da web sobre essas novas mutações.

Com os recursos da web e dos programas fotográficos, é possível excluir e acrescentar cores nas imagens, “criando” várias cores e combinações.

Qualquer mutação, para ser reconhecida, tem que ser publicada em periódico científico e deverá ser também exibida, assim como ocorreu com as mutações anteriores.

Assim, satisfeitos com o cumprimento de mais uma missão, na divulgação das “Katharinas”, o fascinante *Bolborhynchus lineola*, esperamos ter contribuído com a pesquisa efetuada e com os “segredos” desse belíssimo e interessante psitacídeo.

Se ainda tiver dúvidas, escreva para a FOB ou fale diretamente conosco. Pode ter a certeza que tudo que soubermos será transparentemente divulgado.

Em verdade, como tudo na vida, os “segredos” nada mais são do que a pesquisa, o estudo, a informação, a dedicação e compartilhar com os criadores todas as experiências, para o desenvolvimento da ornitologia!

Agradecemos aos criadores de outros países que passaram algumas experiências pessoais e alguns cederam, para fins exclusivamente, de informação aos criadores, imagens espetaculares das belíssimas “Katharinas”, como eles chamam o “*Bolborhynchus lineola*”.